

A PATRIA

ORGÃO REPUBLICANO DO CONCELHO DE OVAR

Administrador — Fernando Arthur Pereira
Rua das Figueiras

Director — Antonio Valente d'Almeida
Redacção: Rua de St. Anna

PUBLICAÇÃO SEMANAL

ASSIGNATURA

Em Ovar, (villa) semestre	500 réis
Para fóra da villa, Continente e Africa, semestre	600 >
Brazil, semestre	700 >
Anual	20 >

Propriedade da Empreza do jornal "A PATRIA,"

Composição e impressão—**IMPRESA CIVILIZAÇÃO**
de Viuva Lemos & Gonçalves
RUA DE PASSOS MANOEL, 211 a 219—PORTO

Annuncios: 1.ª publicação, 40 réis a linha. Repetições, 20 réis
Permanentes e reclames a preços convencionaes.
Comunicados a 50 réis a linha. Aos assignantes 25 % de abatimento.

INCONGRUENCIAS

Emquanto o governo nos não deixa fazer a nossa humilde apreciação sobre o projecto de lei eleitoral, que se diz vae apresentar ao parlamento, que está a dois dias de abertura, emquanto o fabrica no mais absoluto segredo, por ser talvez a alma do negocio, e negocio será elle, que não possa realisar-se á luz do dia, porque seja preciso surprehender o consumidor com mercadoria avariada, impingindo-a como boa, emquanto a politica nos não fornecer assumpto mais palpitante, voltemos nós a entreter-nos com o caso de Beja, que nos parece não foi ainda discutido pelo unico lado, que dá solução airosa e definitiva.

Depois de uma incubação demoradissima, em que foram varios os capões a transmittir o calor germinador ao ovo, sahiu uma portaria anodyna, em que se pretende reivindicar a supremacia do poder civil, mas d'onde transparece o medo ao papão clerical e a extraordinaria cautela de remover qualquer phrase dissonante, que pudesse ferir ou magoar o balandrau ecclesiastico. O que é sanha feroz no juizo de instrucção criminal contra os balandraus revolucionarios, é no snr. Arthur Montenegro um meticuloso *noli me tangere* para a setaina do bispo. Procurou-se ser habil, desprezando a justiça.

Se qualquer empregado civil mostrasse a decima parte do arreganho ou manifestasse uma parcella da insubordinação do snr. padre Sebastião, teria certa a demissão ou pelo menos a suspensão com instauração de processo.

E que o bispo é um funcionario publico, sujeito ás leis do reino, não resta duvida, até porque aceitou, e solicitou talvez, a nomeação régia e vae digerindo sem repugnancia nem protesto as chorudas prebendas, que o Estado lhe garante.

Tudo isto, porém, provém da falsa posição em que a concordata colloca o poder civil perante o poder vaticanista, deriva de se querer conciliar o que é por natureza inconciliavel. Emquanto durar este estado de coisas, ou o poder civil hade fechar os olhos aos abusos da alta burocracia da igreja, ou surgirão a meude os conflitos, para que não haverá solução satisfactoria. Ora vejamos.

E' natural e justo que a direcção espiritual dos catholicos pertença exclusivamente á igreja romana.

Como corollario logico resulta que a ella deve pertencer a escolha e fiscalisação dos individuos, a quem encarrega de vigiar pela manutenção e propagação dos preceitos religiosos.

Sendo assim e sob este restricto ponto de vista, tem razão o bispo de Beja em não querer no seminario padres, que elle julga prejudiciaes á disciplina e ao ensino, e a estes, por isso mesmo que o são, compete acatar as ordens do seu superior. O governo, embora a lei lh'o attribua no caso sujeito, não tem competencia para apreciar o merito, ou demerito, religioso de qualquer creatura. Não póde admittir-se o contrasenso de o bispo ter no seminario a ensinar theologia dogmatica um livre-pensador. Bem sabemos que ao bispo pertence a proposta dos professores, mas ao governo compete a admissão ou demissão. Se durante o magisterio um professor abjurar da sua religião e o governo não annuir á sua demissão, o bispo, *stricti juris*, terá de o aguentar. Ora isto é um absurdo.

Por outro lado não se comprehende que o Estado esteja a pagar a funcionarios sobre que não tenha superintendencia alguma e a sustentar uma religião, que o contrarie.

Como resolver a collisão? Muito simplesmente. Abolir a religião official, permittir todos os cultos, libertar todas as consciencias. Nas relações sociaes sujeição ás leis do Paiz.

Assim o bispo ficará á vontade com os seus padres; os livres pensadores, ou os adeptos de outras confissões, não soffrerão na sua liberdade, nem estarão sujeitos á iniquidade de concorrer com o seu dinheiro para sustentação de uma religião, em que não crêem. E a igreja não fará contra elles fogo com a polvora, que elles proprios fornecem. A separação está no programma do partido republicano.

Rodrigo Severo.

A phrase de Weyler é um aviso salutar

Do *Seculo* transcrevemos, porque merece realmente ser lida, e meditada, a seguinte carta:

«Snr. redactor.—Segundo referem diversos orgãos da imprensa, o snr.

general Weyler, governador militar de Barcelona, emittiu, em circumstancias cujos pormenores desconhecemos, o parecer de que seria agora um magnifico expediente politico realisar a invasão e conquista de Portugal, porque isso, que é a eterna aspiração da Hespanha, daria em resultado cessarem immediatamente todas as discordias que trazem dividido e agitado o povo hespanhol. Estas palavras do general hespanhol não nos devem causar nenhuma estranheza, porque raro é o anno que d'alli não recebemos identicos avisos, salutaes afinal, mas que não aproveitamos.

Deve estar ainda na memoria de todos os nossos compatriotas o que succedeu ha seis annos, logo após a visita do actual rei de Hespanha ao nosso paiz e á côrte de Lisboa. Para se avaliar da amabilidade com que o recebemos e o dinheiro que despendemos com festejos e solemnidades em sua honra, assim como ao povo hespanhol que representava, basta referir as deslumbrantes illuminações da Avenida da Liberdade. Decerto, o monarcha hespanhol testemunhou o seu reconhecimento com os mais abundantes e promettedores sorrisos nos poucos dias que habitou em Lisboa; mas, logo que regressou ao seu paiz, deixou na fronteira aquella mesma memoria das coisas que, segundo reza a tradição mythologica, se perdia na passagem do rio Lethes, e assim, tres mezes depois d'essa visita, que pareceu um momento garantir-nos seculos de paz, governo, monarcha e povo da patria do Cid, todos concordaram em invadir immediatamente o paiz dos luzos, e, á surrelfa, a verem se a coisa pegava, ou se as outras nações consentiam, foram approximando tropas da nossa fronteira.

Ao que se diz, já alli tinham mais de cem mil homens, quando a audaciosa manobra foi descoberta, e, decerto, se completaria se a Inglaterra não brada tão promptamente um *basta*, lembrando á Hespanha que tinha comnosco antigos tratados de alliança defensiva, que estava na disposição de cumprir e honrar. Todavia, convém notar que a esse tempo ainda a Inglaterra não tinha com a Hespanha as intimas relações politico-economicas que tem agora e que foram estabelecidas com manifesto detrimento de Portugal. D'este facto, como de muitos outros identicos, a conclusão a tirar é que, sejam quaes forem os signaes de amizade e paz que nos venham do estrangeiro, nunca isso deve ter por effeito afrouxar ou menosprezar a preparação militar. A nossa historia mostra-nos bem como temos pago caro o desleixo e, além d'isso, em consequencia dos enormes progressos das coisas militares, a organização defensiva e cada vez mais cara e trabalhosa e impossivel de improvisar.

Comquanto o general Weyler seja o mesmo phantasia que já uma vez viu a possibilidade da Hespanha vencer e conquistar os Estados Unidos da America do Norte, e impingiu tal idéa como banha de cheiro aos seus compatriotas, o seu recente alvitre relativo á invasão de Portugal está longe de ser apenas digno de que o desprezemos, e tanto mais que não nos é facil verificar até que ponto é que a sua opinião traduz os actuaes sentimentos do

povo hespanhol, e, ainda mais as idéas dos estadistas de Madrid. Não obstante e que se póde desde já afirmar, é que o general Weyler não ousaria ameaçar-nos com tanta semcerimonia se não conhecesse bem a insufficiencia da nossa preparação militar. Esta é que é a triste verdade. Nos meios militares de Hespanha conhece-se ainda melhor do que entre nós o nosso precario estado militar. Sabe-se lá muito bem:

«Que o nosso paiz está aberto, por toda a parte, a uma invasão facil e a uma marcha rapidissima sobre a capital;

«Que sómente temos algumas fortalezas artilhadas no acanhado recinto de Lisboa;

«Que, sendo muito insignificante o nosso quadro permanente de sargentos e officiaes, não temos d'essas classes nenhuns elementos de reserva, para os effectivos mobilisaveis, já de si bastante reduzidos;

«Que os nossos reservistas, que seriam o quasi total do pé de guerra, não tem periodos de recordação militar ou treino e nem sequer possuem instrucção de tiro ao alvo.

Tudo isto são questões de capital importancia, mas que jazem completamente descuidadas. A Hespanha também não possui um grau de preparação a par de outras nações modelares da Europa, mas, ainda assim, temos de reconhecer que possui sobre nós vantagens enormissimas. Basta, para nos convencermos d'isso, notar a rapidez com que ha muitos mezes mandou a Marrocos cerca de oitenta mil homens, perfeitamente mobilisados, ou providos de todo o material de campanha e de sitio. As suas quatorze divisões militares são muitissimo mais facilmente mobilisaveis que as nossas quatro. Sem esforço algum e em curto prazo poderá metter em Portugal mais de 300:000 homens.»

A ameaça d'uma invasão deve estimular o paiz á preparação da sua defeza militar.

ECHOS DA SEMANA

Misericordia d'Ovar.

Por falta de comparencia de numero legal de irmãos não se effectuou domingo a eleição da mesa administrativa da Misericordia, ficando a mesma transferida, por essa razão, para o domingo proximo, 27 do corrente e á mesma hora—11 da manhã.

D'esta vez, qualquer que seja o numero de associados que compareçam, será levada a effeito a eleição, segundo o que perceitua a lei estatual da nova instituição de caridade.

Este facto da não comparencia da maioria d'irmãos suppôr-se-ia desinteresse pela Misericordia ou pouca consideração ao appello do nosso illustre conterraneo dr. Francisco Baptista Zagallo senão fosse o dia apresentar-se inverno de tal forma a não permittir quasi o transito.

Mas o interesse que nos inspira o assumpto da Misericordia, deve, se tanto fôr necessario, levar-nos a fazer o sacrificio, se sacrificio se pode chamar e não uma obrigação

moral, de dedicarmos algum tempo aos destinos de tão sympatica quão altruista intuição.

Da eleição que se vae proceder domingo depende o futuro da Misericordia. Esta acha-se instituida, mas o mais importante, o mais melindroso está por fazer que é a sua instalação—o seu começo.

E d'este difficillimo trabalho nem todos os irmãos, ainda que honestos, se podem desempenhar.

Por isso é forçoso ponderar na escolha da mesa administrativa, é necessario que ella seja constituída por cavalheiros que a par da sua honestidade, sejam activos, intelligentes e illustrados.

Aos irmãos, pois, compete fazer esta selecção, e para tal torna-se indispensavel e urgente o seu concurso ao acto eleitoral.

Montando a machina.

Os governamentais contam, ao que se presume, com eleições para breve, e mantem a esperança d'uma dissolução.

Não se fará obra pelo projecto da nova lei eleitoral de Beirão, porque antes não é votada, mas pela *ignobil porcaria* de todos os governos.

Para esse fim estão já os progressistas montando a machina eleitoral em Lisboa e não tarda que á provincia desçam ordens para o mesmo fim.

Estes trabalhos hão-de-lhes dar resultados profiquos... é de crer.

Ou elles não fossem executados sob os habilidosos calculos da raposa mór d'estes reinos, com coito nos Navegantes.

Na Prussia.

Formidaveis e imponentes manifestações de protesto se tem provocado em toda a Prussia contra um monstruoso projecto de reforma eleitoral.

Centenas de milhares de cidadãos—mais de 400:000, dizem os jornaes—se manifestaram em todo o paiz. N'uma só cidade, em Francfort, foram 70:000 os que em praça publica formularam o seu protesto.

Scenas sangrentas por todo o territorio prussiano assignalaram a indignada reclamação.

Pelo que se vê uma grande corrente de democracia domina na Europa, onde as auras não correm propicias para as testas coroadas... Signaes dos tempos...

O custo da monarchia

O Presidente da Republica dos Estados Unidos Norte-Americanos vence annualmente 125:000 francos, ou sejam:

Rs. 25.000:000

E' eleito por 4 annos.

O Presidente da Republica Francesa vence annualmente 60:000 francos ou sejam:

Rs. 12.000:000

E' eleito por 7 annos.

O Presidente da Republica Helvética (Suissa) tem o vencimento annual de 13:500 francos ou sejam:

Rs. 2.700:000!...

E' eleito annualmente.

Em Portugal o luxo inteiramente superfluo, d'um rei e familia, custa o seguinte, até vêr:

- D. Manoel—1 conto de réis por dia!
- D. Amelia d'Orleans (mãe d'aquelle) 60 contos por anno!
- D. Affonso (tio do rei) 16 contos por anno!
- D. Maria Pia (viuva de D. Luiz) 60 contos por anno!

Total—501 contos!

Se mais houveral...

Accresce a isto, o goso, o rendimento dos «bens da corôa» (casa real) bem como os dos «bens particulares» do rei, e ainda o da «Casa de Bragança».

ARA

A MOLEIRINHA

Pela estrada plana, toc, toc, toc
Guia o jumentinho uma velhinha erranta,
Como vão ligeiros, ambos a reboque,
Antes que anoiteça, toc, toc, toc,
A velhinha atraz, o jumentito adeante!...

Toc, toc, a velha vae para o moinho,
Tem oitenta annos, bem bonito rol!...
E contudo alegre como um passarinho,
Toc, toc, e fresca como o branco linho,
De manhã nas relvas a corar ao sol.

Vae sem cabeçada, em liberdade franca,
O gericico russo d'uma linda côr;
Nunca foi ferrado, nunca usou retranca,
Tange-o toc, toc, a moleirinha branca
Com o galho verde d'uma giesta em flor.

Vendo esta velhita, encarquilhada e benta,
Toc, toc, toc, que recordação!
Minha avô ceguinha se me representa...
Tinha eu seis annos, tinha ella oitenta,
Quem me fez o berço fez-lhe o seu caixão!...

Toc, toc, toc, lindo burriquito,
Para as minhas filhas quem m'ô dera a mim!
Nada mais gracioso, nada mais bonito!
Quando a Virgem pura foi para o Egipto,
Com certeza ia n'um burrico assim.

Toc, toc, é tarde, moleirinha santa!
Nasceram as estrellas, vivas, em cardume...
Toc, toc, toc, e quando o gallo canta,
Logo a moleirinha, toc, se levanta,
P'ra vestir os netos, p'ra acender o lume!...

Toc, toc, toc, como se espanja,
Lindo o jumentinho pela estrada chan!
Tão ingenuo e humilde, dá-me, salvo seja,
Dá-me até vontade de o levar á igreja,
Baptisar-lhe a alma p'ra a fazer christan!

Toc, toc, toc, e a moleirinha antiga,
Toda, toda branca, vae n'uma frescata...
Foi enfarinhada, sorridente amiga,
Pela mó da azenha com farinha triga,
Pelos anjos loiros com luar de prata!...

Toc, toc, como o burrico avança!
Que prazer d'outrora para os olhos meus!
Minha avô contou-me quando fui creança,
Que era assim tal qual a jumentinha mansa
Que adorou nas palhas o menino Deus.

Toc, toc, é noite... Ouvem-se ao longe os sinos,
Moleirinha branca, branca de luar!
Toc, toc, e os astros abrem diamantinos,
Como estremunhados cherubins divinos,
Os olhitos meigos para a ver passar!...

Toc, toc, e vendo sideral tesoiro,
Entre os milhões d'astros o luar sem veu,
O burrico pensa: Quanto milho loiro!
Quem será que moe estas farinhas d'oiro
Com a mó de jaspe que anda alem no ceu!...

Guerra Junqueiro.

Pro domo nostra

XII

Ainda hoje não podemos, como era nosso ardente desejo, felicitar-nos e felicitar o povo do concelho por ter á frente da sua Misericordia um grupo de homens, que pelo seu character e intelligencia garantam a viabilidade da obra.

Effectivamente a eleição não se fez no domingo por não terem comparecido irmãos em numero legal. Não queremos attribuir essa falta aos nossos habitos inverterados de deixar correr tudo á revelia, á má comprehensão, que temos, dos deveres civicos, antes deve ter sido a inclemencia do tempo—e o receio da grippé, que anda desenfreada—a causa de tal proceder.

O dia esteve chuvoso e frio e as ruas lamacentas, não permitindo

a sahida de casa, a quem não tem, como nós, a má sorte de a isso ser obrigado. E' bem possivel que quasi todos os eleitores andassem n'esse dia na rua, mas deveres mais imperiosos do que o de votar n'uma simples eleição, para que não foram directamente solicitados—embora d'ella em certo modo dependa o engrandecimento futuro da nossa terra—os terão obrigado ao sacrificio. Oxalá domingo esteja um dia de sol quente e creador para animar os arrefecidos ao cumprimento do seu dever, fazendo-os concorrer á eleição, que se fará segundo a lei estatual definitivamente com qualquer numero de irmãos.

Vál o pequeno sacrificio material será de sobejo compensado pela satisfação, que traz sempre o cumprimento do dever ás almas bem formadas. Entretanto continuemos nós na cruzada, que nos impuzemos, descobrindo as mazellas, que nos affligem, em parte evitaveis, e que uma inexplicavel teimosia deixa sem remedio.

A variola, a febre typhoide, o sarampo, a grippé, etc., persistem em fazer victimas com uma certa intensidade, mas vivem em boa amizade e quasi paredes meias com as auctoridades tutelares, que se mantem fieis ao pacto de as não contrariar, de as tratar com aquella delicadeza, que se deve a creaturas femininas de exquisita sensibilidade.

Pois valia bem a pena ficar de mal com ellas e ser taxado de grosseiro por as contrariar.

Se fossemos de indole malevolta e não tivessesmoos receio de perder a reputação, que merecidamente nos consagra o publico, de *homem de sala*, rogavamos tamanha praga ás taes auctoridades, que haviam de ficar *encangadas!* Desejariamos que as *taes amigas* se encarnassem no corpo mimoso dos snrs. sub-delegado de saude, administrador do concelho e presidente da camara, porque só assim s. ex.^{as} verificariam realmente quanto ellas valem e pesam.

A amizade e a nossa inexgotavel bondade, e o que nos tocara por tabella, obrigam-nos a desejar a s. ex.^{as} muita saude, embora o não mereçam.

Nós bem sabemos a que porta poderiamos bater para affligir, pelo menos, o snr. sub-delegado de saude, obrigando-o a mexer-se, mas não sympathisamos com meios violentos nem quadra ao nosso temperamento estabelecer e manter relações com o mundo official, que detestamos; antes desejamos obter pela persuasão o que certamente conseguiriamos pelo recurso ás estancias superiores. Julgamos cumprir o nosso dever, exarando nas columnas d'este jornal a denuncia do perigo, e não passaremos além.

Exigimos tão pouco, o que pedimos ás auctoridades pó le fazer-se com tanta facilidade é tão pequeno attricto, que de esperar era, que fossemos attendidos nas nossas reclamações! No emtanto ninguem nota o mais ligeiro simulacro de providencias!

Com muito pezar nosso temos de destacar o snr. sub-delegado de saude por ser a auctoridade, a quem especialmente incumbe velar pela saude publica.

Muitas vezes, em publico e em particular, temos defendido s. ex.^a de accusações—não nos são devidos agradecimentos por isso—que refutamos injustas, attendendo ás circumstancias, em que exerce o cargo.

A gratificação é exigua, mesquinha mesmo, s. ex.^a precisa de ser clinico, e a auctoridade administrativa, politica sempre, em regra não lhe dá força, de maneira que o odioso das medidas coercitivas só n'elle recae, com a agravante de serem inuteis por carencia de quem as faça cumprir.

N'estas condições não serei eu, quem aconselhe o snr. sub-delegado de saude a malquistar-se com o publico, que interpretará o seu procedimento á luz do interesse ferido.

Mas não é isso o que nós vimos reclamando. E' tão simples, é tão barato, é tão macio, o que concretamente temos pedido, que chegamos a não comprehender, porque se não faz.

Porque se não procede á vacinação permanentemente? porque se não mandam analysar as aguas das fontes publicas? porque se não divulga um conjuncto de preceitos elementares, ao alcance intellectual de todos, attinentes a evitar o contagio e a infeção? e seria difficil levar por meios sussorios o publico a deixar-se beneficiar a casa e objectos contaminados? e não estão ahi todos os appparelhos necessarios?

Manoel Nunes.

Companhia Edificadora Ovarense

Snr. Redactor:

Parecendo-me que a ideia que expendo no artigo a seguir, é de interesse puramente local, rogo a fineza de lhe dar publicidade no jornal que redige.

Organisar-se-ha em Ovar esta companhia, com os fins adeante notados, e cujo capital será de 100:000:000 de reis, que se realisará com uma emissão d'acções do valor de 5\$000 reis, havendo titulos de 1, 5, 10 e 20 acções.

Os fins d'esta Companhia são: Construir predios, sob uma direcção technica competente, tendo em vista na sua execução os verdadeiros principios da hygiene, alliados aos do maximo conforto, convidando os individuos que desejarem construir, á escolha d'entre as plantas e alçados, que se lhe apresentarão, aquelles que mais lhe convenham, afim de dar mais uniformidade ás construcções.

Explorar, com o previo consentimento da Camara Municipal, quaesquer jardins que construa, devidamente gradeados, com espectaculos de variedades, festas nocturnas, certamens musicaes, etc.

Propôr á Camara Municipal, assentar nas ruas um pavimento resistente, que não possa originar lama, e construir n'ellas os passeios lateraes, com o previo entendimento dos proprietarios dos predios adjacentes.

Construir mercados e exploral'os, bairros novos, propôr á Camara Municipal o alinhamento e embelleseamento de varias ruas e proceder a essas obras, se a isso fór auctorizada.

Encarregar-se de todas as construcções de qualquer genero que lhe sejam pedidas.

Proceder ao estudo e canalisação dos esgotos dos predios existentes e a construir, nos sitios que d'elles precisarem.

Construir um hotel e exploral'os, em bairro proprio e procurar aformosear toda a área da villa.

Proceder, finalmente a todos os estudos e trabalhos de que se lembre, ou que lhe sejam propostos, e que aqui não forem notados.

Todos os pedidos d'acções ou esclarecimentos, presta-os aquelle que deseja que Ovar occupe o logar que lhe compete como uma villa essencialmente commercial e industrial e que se assigna, com honra

De V. Ex.^a
Am.^o V.^o e Ob.^o

Eduardo A. L. Marrecas Ferreira

Logares selectos

.....
A historia da igreja portugueza nos ultimos annos, é uma contradicção permanente com a Carta. Altera-se o dogma e busca alterar-se a disciplina.

Nas pastoraes, nos pulpitos, na imprensa infallibilista, inculcam-se novidades no regimen da igreja e novidades de crença. Os missionarios e uma parte do clero curado repetem ao povo quantas semsaborias se espreguicam por essas vastas charnecas das allocucações que os jesuitas assignam com o pseudonymo de Pio Nono. Os principios que são hoje condições essenciaes da existencia politica da nação portugueza, apontam-se ao povo ignorante como invenções do diabo.

Missões dos agentes do jesuitismo, umas ineptas, outras astutas, instillam por toda a parte o veneno do ultramontanismo extremo, e corrompem o elemento social, a familia, sobretudo pela fraqueza mulheril.

Vemos bispos que protegem esses agentes, e que os applaudem; parochos que os aceitam para que elles façam o que, em diverso sentido, fora dever seu fazer.

E' uma conspiração permanente, implacavel contra a sociedade.

.....
Tudo o que tende a dar a menor sombra d'independencia ao clero inferior, irrita o ciume dos prelados. Sirva em Portugal de exemplo a pertinaz resistencia que se tem feito ás transferencias de parochos sem a intervenção episcopal. Decerto as tradições disciplinares do velho catholicismo não favorecem essas mudanças; não é, porém, a quebra dos canones que incommoda os prelados e, senão, digam se viram já algum d'elles indignado de o transferirem para sé mais importante ou mais pingue, embora o consorcio entre o bispo e a sua igreja, não seja menos serio do que o é entre o presbytero e a sua parochia. O que os magoa é que o simples clerigo possa obter a minima vantagem sem que propriamente lh'a deva; que não dependa d'elles, sempre e em tudo. As aspirações d'esta succursal da Casa-professa a que ainda hoje se chama igreja docente resumem-se n'uma formula breve: *perfeito absolutismo na jerarchia sacerdotal tendo por cuspi-de um summo sacerdote, como Deus infallivel.*

Roma homologou, substituindo-o á constituição da igreja, o instituto da Companhia porque assim são mais precisos e pontuaes os movimentos estrategicos do exercicio ultramontano, sob o commando do geral dos jesuitas e o pensamento da assembleia celebrada em Trento ha 300 annos, tende sempre, com mais ou menos fortuna á sua completa realisación.

Alexandre Herculano.

NOCTURNOS

Deidade:

E' meia noite. Silencio profundo.

A villa suppol-a-hia uma povoação morta, se não soubesse que n'ella vivias. Se assim não fóra, julgar-me-hia só n'um vasto sepulchro.

E' que a tua vida é a vida da minha existencia.

Admiro o céo, admiro o mar, admiro as estrellas. Porque no mar ha ondulações, no céo ha belleza e nas estrellas ha luz. Eis a razão porque eu te

adoro: porque não faltam no teu corpo as ondulações do mar, no teu rosto a luz das estrellas e na tua alma a belleza espiritual do céo.

.....
Quando vejo as florinhas nos jardins, nos campos ou nos valados, á mente me sugere a ideia de que estes graciosos vegetaes foram inventados pelos anjos e pelos anjos cultivados—isto por nas flores encontrar os encantos e perfeição angelica dos habitantes celestiaes.

Então me lembro de ti, porque, como um anjo, já te vi cuidar das florinhas no jardim, de cujos canteiros algumas vezes as has transplantado para sobre o meu coração em artisticos raminhos.

.....
Na solidão dos bosques, ou nas ermas veigas, o siciar da brisa e o cantar dos passarinhos me extasia.

E' que esse poetico ruido me parece a harmonia da tua voz, quando, pela vez primeira, me fizeste revelações...

E os passarinhos tambem se amam, os passarinhos tambem se bejam.

.....
Uma noite d'estas sonhei: Era uma mulher na pujança da vida—nova, formosa, esbelta, com corpo de rainha. Tinha nos cabellos a côr das messes e no rosto a côr da maçã mais mimosa.

Era em dia de festa para ella; e, qual noivado, offereciamlhe prendas.

Eu queria offertar-lhe tambem uma lembrança, mas, pobre de mim! nada mais possuindo que um coração, escrevi, sonhando, em algures:

P'ra os teus annos, minha amada,
O que hei-de dar por lembrança?
Muitos protestos d'affecto
Em sorrisos d'esperança.

.....
Acordo e então reconheço que estes versos te pertencem.

.....
E' madrugada. Os gallos se ouvem já. Chamam os homens á lida.

No ceu a lua despede, a custo, por entre nuvens procellosas, seus raios de prata sobre a terra.

E' meiga a lua como tu.

O luar beija a tua casa. Se pudesse acompanhar-o, dar-te-hia os bons dias mais affectuosos que podes imaginar.

Adeus!
Sou um errante, que talvez não mais aqui tornes a vêr.

Ignotus.

CHRONICA AGRICOLA

LXII

Tendo terminado o ligeiro estudo que sobre insecticidas fiz, tratarei hoje da destruição d'esses encarnicados inimigos do lavrador que se chamam—insectos—por os agentes physicos—o fogo, o calor, a agua, a luz—e ao de leve fallarei dos processos mechanicos da sua destruição. E' que tudo é pouco contra esses destruidores do nosso trabalho e todos os meios devemos aproveitar para lhe dar caça. Mas an-

tes quero mais uma vez queixar-me—vos clamantis in deserto—das gralhas, não aquellas quasi innocentes aves que se vêm durante o inverno negrear por os nossos campos, mas sim aquellas malditas gralhas que sahem dos caixotins da typographia e nos assaltam e arreliam desapidadamente.

Na ultima chronica como quer que eu tivesse de fallar em arsenitos e arseniados fizeram tal mistura que desfazel-a occuparia outra chronica.

Deixemol'-as portanto e vamos á bicharada inimiga.

O fogo é um bello agente destruidor. Já directamente applicado cuidadosamente e por pessoa pratica aos troncos das arvores, já indirectamente pela queima das cascas, póda, folhas, etc., onde milhares de larvas e ovos se acoltam.

O calor é igualmente aproveitado com o melhor exito. É bem sabido que todos os seres vivos, todos os ovos e germens, morrem quando subjeitos a uma temperatura variavel d'uns para os outros.

Para me não alongar apontarei alguns casos comesinhos e por todos conhecidos do emprego da agua a ferver.

Na destruição de formigueiros, por exemplo. E já que fallei em formigueiros aconselha um meio pratico de os destruir.

Embebe-se uma esponja em agua asucarada, espreme-se e põe-se ainda humida, perto do formigueiro. As formigas, dentro em pouco, cobrem-na completamente e é então que ella se mergulha em agua a ferver fervendo-se depois a operação. É facil calcular a destruição que se faz.

Mas a escalda é muito usada sobre tudo na viticultura para o tratamento do pyrale e até contra o ovo d'inverno do phylloxera, matando n'essa occasião tudo o que sobre as cascas da cêpa se abrigar.

Ha aparelhos proprios para fazer a applicação da agua a ferver (caldeira Ralet), mas pôde fazer-se com uma simples cafeteira de bico, contanto que, quando a agua caher vá, pelo menos a 92°.

O calor é ainda usado para destruir muitos germens de doença de vinhos. É bem conhecido o systema de suadouros ás vasilhas de vinho.

A agua tambem é usada como tratamento para matar por asphyxia mas poucas vezes é economicamente aproveitavel. Usa-se para combater o phylloxera para o que é necessario ter o terreno alagado durante um largo espaço de tempo e para a destruição dos raios e larvas subterraneas.

A luz é que economicamente nos pôde prestar relevantissimos serviços na destruição das borboletas crepusculares e nocturnas que são talvez as mais prejudiciaes. Um simples candieiro d'acetylene collocado no meio d'um alguidar de barro grande ou d'uma cella, dá os effectos desejados. Enche-se a vasilha d'agua e deita-se por cima petroleo que se não mistura; as borboletas e insectos, attrahidos pela luz ou se queimam, ou cabem no petroleo que os mata.

Tambem se pôde pôr a luz dentro d'uma vasilha untada com alcatrão.

Isto destróe milhares d'inimigos, e assim todos os lavradores deviam usar este meio de combater os seus inimigos que além d'efficaz é barato.

Ha ainda alguns meios mechanicos para destruição de certos insectos.

Assim para a do gorgulho ou da tinha dos grãos ha umas tararas especiaes que atiram o grão com tal força contra um obstaculo que matam, pelo choque a lagarta que elle contém.

Ha os aparelhos collectores de diferentes systemas, tamanhos e feitios, desde o simples funil para as alticas, o taboleiro para pulgões, até os esmagadores de gafanhotos.

Ha as vallas e fôssos usados ainda para deter a marcha dos gafanhotos e das lagartas que caminham em massa como a da noctua das forragens e ainda o uso de cinturas pegajosas collocadas em volta das arvores para evitar que subam insectos sem azas.

Envolvem-se os troncos em estopa imbebida em varias misturas de que damos 2 formulas das muitas que ha:

Coaltar 1 kilo
Oleo de peixe >>>

Alcatrão >>>
Oleo de peixe >>>
Pez negro >>>
Oleo mineral verde 1 litro

RIDENDO...

Chove de noite e de dia e a chuva sempre... molhada! Francamente, esta invernia chega a ser uma arrelia, passa a ser uma estupada!

Ha por'hi constipação e espirros dos mais bombasticos, afóra a complicação que traz á suppuração defluxos... ecclesiasticos.

Uma espigal uma desgraça! E depois, ha que notar que tudo, tudo embaraça esta chuva, esta lamaça, se teima em continuar.

Não viram? Lá se gorou a procissão dos Terceiros. O S. Francisco teimou, e mais uma vez mandou ventania e aguezaes.

Partida pouco discreta. Ah! se eu fosse caçirre, punha o santo, sem roupêta, de noite, n'uma valêta, ás minhocas—claré!

E depois dizia ao santo, gesto altivo e voz bem forte: —Tanto chova, tanto, tanto, que os peixes...

(Não me adeanto que o Weyler pôde dar sorte...)

NOTICIARIO

Dia a Dia

Fizeram annos:

No dia 21, o nosso correligionario e amigo José Ramos, ausente no Principe.

—No dia 22, a snr.ª D. Maria Mafalda Carneiro Ramos Jemenes, esposa do snr. Miguel Redondo Jemenes.

E no dia 23 a menina Maria Gomes de Sá, sympathica filha do snr. José Luiz de Sá.

—Tambem passa amanhã o seu anniversario natalicio a menina Maria Rita d'Oliveira Dias.

Sinceras felicitações.

—Da gripe que a fez reter no leito durante alguns dias está felizmente em convalescença a menina Maria da Gloria d'Oliveira Dias, o que estimamos.

—Tambem se encontra melhor da recaída da gripe o nosso amigo e recebedor do concelho, Antonio Valente Compadre.

—Encontra-se entre nós o snr. dr. João de Mello, do Pinheiro da Bemposta, sub-delegado d'esta comarca.

—Na igreja parochial baptisouse no dia 20 uma filhinha do snr. Domingos Pereira Tavares e da snr.ª Rosa Fidalgo Tavares.

A neophita recebeu o nome de Rosa Natalia, sendo padrinhos o snr. Antonio Pereira de Carvalho e a menina Rosa Gonçalves Santiago.

—Regressou da Ilha do Principe o snr. João Gomes dos Santos Regueira.

Antonio Valente

Embora as suas melhoras se hajam accentuado bastante, ainda continua doente em Lisboa este nosso querido amigo e director da «Patria».

Que o seu restabelecimento não se faça demorar são os nossos desejos sinceros.

Beneficencia escolar

A BIBLIOTHECA

Pede-nos a Comissão de Beneficencia Escolar para tornar publico que estando a tratar da installação da sua Bibliotheca Escolar para a qual já adquiriu os livros que lhe foi possivel dentro da verba a esse fim destinada, e precisando de fazer o catalogo, pede a todas as pessoas que desejem offerecer alguns livros a fineza de não demorar essa offerta afim de poderem ser já catalogados.

Fica satisfeito o pedido feito, mas não queremos deixar de por nossa parte nos felicitarmos e felicitar o povo d'Ovar, por ser afinal um facto, a Bibliotheca Escolar projectada.

Claro está que nós, na anciedade enorme de a vêr já aberta, não suppomos ir alli encontrar uma Bibliotheca completa, grande, magnificamente installada; tudo hade ser necessariamente modesto, mas é um bello principio, uma semente lançada. E se o terreno não for sáfaro, d'esperar é que ella fructifique de forma que largamente compense os sacrificios feitos e os trabalhos realisados.

São estes os nossos sinceros votos, e a todos exhortamos a que devotadamente auxiliem a bella iniciativa, para o bom exito da qual a Comissão de Beneficencia Escolar tem empregado os seus melhores esforços.

Consta-nos que a aquisição de livros foi cuidada e sob a direcção d'um tecnico—o bibliothecario e director da Bibliotheca do Porto e nosso illustre correligionario—José Pereira de Sampaio (Bruno).

Quando á installação trabalha-se n'um entendimento entre a Associação dos Bombeiros e a Comissão de Beneficencia para ella ser aberta na sala das sessões d'aquella.

Se essa installação deixa ainda muito a desejar é todavia inegavel que não se pôde, desde já, querer mais.

Oxalá pois, o accôrdo se realise, o que aliás é d'esperar em face dos beneficios que d'ahi resultariam para as duas collectividades.

Fallecimento

Em consequencia da melindrosa operação a que se submetteu, finou-se pelas 11 horas da noite do dia 17 no Hospital do Carmo, do Porto, a snr.ª D. Anna Soares Pinto, extremecida filha do snr. Antonio Soares Pinto, capitalista d'esta villa, e dedicada irmã dos snrs. dr. Joaquim Soares Pinto, presidente da camara, e Manoel Soares Pinto.

A noticia d'este doloroso desenlace espalhou-se na manhã seguinte por toda a villa, causando funda consternação, não só nas pessoas amigas da familia Soares como naquellas que conheciam de perto as excelsas qualidades da infortunada extincta, em quem se admiravam affabilidade no trato, bondade nas intenções e caridade em suas acções.

Ha muito que vinha soffrendo de molestia grave. Restava uma unica esperanza de não ser roubada aos carinhos da familia, era fazer uma operação; mas foi infeliz, succumbiu.

O seu cadaver foi trasladado para esta villa, onde chegou sexta-feira no comboio correio da noite em wagon armado em camara ardente, sendo d'alli transportado para a igreja de Santo Antonio, onde o feretro se conservou durante o dia de sabbado até ás 2 horas da tarde, hora a que se effectuou o funeral.

Este foi concorridissimo, incorporando-se n'elle todas as classes sociaes da villa e varias pessoas das freguezias do concelho.

Sobre o feretro foram depositas ricas coroas e mimosos bouquets de flores artificiaes.

A desolada familia da virtuosa extincta apresentamos a expressão do nosso pesar.

Procissão dos Terceiros

Por via da chuva que esteve e do pessimo estado das ruas não saiu a procissão dos Terceiros que estava annunciada para o preterito domingo.

No entanto os andores foram expostos na igreja parochial á adoração dos fieis, pregando-se á tarde o sermão respectivo pelo abbade da Feira, padre Manoel André Boturão.

Contribuições do Estado

Termina impreterivelmente no dia 28 do corrente mez, o praso para o pagamento voluntario das contribuições do Estado.

Lembramos aos nossos leitores a conveniencia de se não reservarem para ultimo dia, para evitar grande demora em effectuar o pagamento e grande aglomeração de serviço, ao respectivo recebedor.

Variola

Continua a alastrar-se cada vez mais esta terrivel epidemia, sem que ao que nos consta, se haja empregado até agora qualquer medida repressiva á propagação da doença.

O assumpto é de grande importancia pelas graves consequencias que da molestia podem advir. Urge, pois, combatel-a a todo o transe e por isso novamente pedimos ao snr. sub-delegado de saude não descure do assumpto, visto que esperar providencias das auctoridades será inutil.

Temporal

Ovar tem estado n'estes ultimos dias sob a acção d'um verdadeiro temporal. Chuvas torrencias, saraivada com abundancia, rija ventania e trovoadas. Na noite de sexta-feira passada para o sabbado o temporal foi de tal forma desabrido, que descobriu alguns telhados e derrubou arvores, ramadas, vedações de madeira e muros varios.

As ruas, por seu turno, estão transformados em grandes lamaças, apesar das chuvas haverem lavado algo as mesmas... de lixo e lama.

Bibliotheca de Educação Moderna

“SOCIALISMO E ANARQUISMO”

Tradução de Ribeiro de Carvalho

A Bibliotheca de Educação Moderna, que iniciou a sua publicação com o livro A Igreja e a Liberdade, de Emilio Bossi, o famoso auctor do Christo nunca existiu, acaba de pôr á venda um novo livro, notabilissimo tambem, intitulado o Socialismo e Anarquismo, devido á penna de grande pensador Hamon.

É um estudo, completo e claro, acêrca destas duas doutrinas sociaes. Poderiamos dar lhe os seguintes sub-titulos, porque todos estes assumptos são tratados no livro:

O que é o socialismo—A sua origem, os seus diversos systemas e doutrinas—O que querem os socialistas—A sociedade futura—A supressão da miséria—A substituição dos exércitos e dos regimens penitenciarios—O casamento sem auctorização paterna e sem a intervenção da Igreja ou do Estado—O amor livre—Como se pode pôr em pratica o socialismo—O socialismo e a religião—A marcha incessante para a revolução—A união de todos os revolucionarios—A propriedade e o trabalho—A constituição da familia e do ensino—O que é o Collectivismo—O que é o Communismo—O que será a sociedade no dia seguinte ao da Revolução Social—O socialismo catholico é uma burla—Os progressos do syndicalismo.

O que é o Anarquismo—A sua origem e os seus diversos systemas—O que querem os anarquistas—Opiniões dos seus maiores escriptores—A liberdade integral, aspiração dos verdadeiros revolucionarios—O internacionalismo ou união de todos os povos—A evolução da ideia de patria—Os mártires do Anarquismo—Os socialistas-anarquistas portuguezes—A Anarquia é o complemento do Socialismo.

Como se vê, o Socialismo e Anarquismo, segundo volume da Bibliotheca de Educação Moderna, é uma obra que estuda e esclarece aquellas duas doutrinas, tornando-se indispensavel a todas as pessoas que desejam instruir-se e que se interessam pelas modernas questões sociaes.

Preço do volume: brochado, 200 réis. Magnificamente encadernado em percalina, 300 réis.

Á venda em todas as livrarias. Remette-se, tambem, pelo correio, para todas as terras da provincia, Africa e Brazil. Pedidos á Livraria Internacional, calçada do Sacramento, ao Chiado, 44—Lisboa.

Agradecimento

Antonio Corrêa Dias e Ribeiro, ausente, e sua familia agradecem d'esta fórma a todas as pessoas que os cumprimentaram pelo fallecimento de sua saudosa Constança Gomes da Silva e ás que lhes prestaram serviços n'aquelle doloroso transe e bem assim ás meninas que offereceram bouquets á sua querida morta, affirmando a todas sua eterna gratidão.

Ovar, 15 de fevereiro de 1910.

VENDE-SE

Um magnifico predio de sobrado com quintal, agua encanada e muito bem dividido, no largo do Martyr (de traz da capella); e tambem se vende o bom predio n.º 44 da rua de Sant'Anna.

Este predio vende-se de novo por o caseiro não ter cumprido o contracto de compra. Liquidação positiva para soffrer compromissos.

A tratar com a proprietaria Joanna Rodrigues da Graça, no largo do Martyr.

Reportorios e Almanachs PARA 1910

Encontram-se á venda na

Imprensa Civilisação

Rua de Passos Manoel, 211 a 219

PORTO

Grandes descontos aos revendedores

Serralheiros e ajudantes

Precisam-se habilitados para forja, na officina de Guilherme Nunes de Mattos.

Rua da Fonte—OVAR

Mercearia Valente

PRAÇA—OVAR

Acaba de expôr á venda um sortido das afamadas conservas d'«A Varina», que vende pelos preços da fabrica.

Tambem vende a superior farinha «Nestlé», por preço inferior ao Porto.

Acaba tambem de receber novias remessas de arame simples e farpado, rede de arame, páz de ferro, fogareiros, tintas e um completo sortimento de ferragens.

Em mercearia:—de tudo e artigos de primeira qualidade. Tudo a preços baratissimos.

TANOARIA

E

ARMAZENS DE VINHOS

PARA

Consumo e exportação

DE

Carrelhas & Filho, Suc.^{or}

Grande deposito dos seus conhecidos vinhos--CELESTE (clarete), VIRGEM BAIRRADA (encorpado), VERDE DE CAMBRA e SUPERIOR BRANCO.

Alcool; aguardentes de vinho, figo e bagaceira; geropigas finas e baixas.

FINOS VINAGRES TINTO E BRANCO

Na sua "Tanoaria,, faz, toneis, pipas, quartolas, barris de quinto, decimo, vigesimo e todo o mais concernente á mesma garantindo a solidez e perfeição dos seus trabalhos.

RUA DAS FIGUEIRAS

== OVAR ==